

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO**  
**Pro-reitoria de Graduação e Extensão**  
**Comissão para aplicação do vestibular**  
**COAVE**

*Línguas  
portuguesa  
e  
estrangeira*

## Identificação do vestibulando

Nome: \_\_\_\_\_

Inscr.: \_\_\_\_\_ Id.: \_\_\_\_\_

Assin.: \_\_\_\_\_

## LÍNGUA PORTUGUESA

*Preencha, na coluna I do cartão-resposta, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) correta(s) e, na coluna II, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) errada(s).*

### REDAÇÃO

*O tema da sua redação está proposto nas imagens e nos textos ao lado. Observe-os com atenção. Crie um título para a sua redação e desenvolva o tema conforme o título que você escolher. Redija com clareza e objetividade. Sinta-se livre para externar a sua posição em face do que as imagens e os textos lhe sugerirem.*

Ele

não tem o que vestir,  
 não tem o que comer,  
 não tem casa,  
 não tem direito a médico,  
 não recebe carinho...



Ele

tem direito  
 a alimentação balanceada,  
 a agasalho e a casa,  
 a remédios e a clínicas;  
 recebe cuidados especiais...



### Textos para as questões 01 e 02.

**Texto I,**

de →



*“Riacho do Navio  
 Corre pro Pajeú  
 O rio Pajeú vai despejar no S. Francisco  
 O rio São Francisco vai bater no mei do mar  
 Ah se eu fosse um peixe ao contrário do rio  
 nadava contra as águas e nesse desafio  
 saía lá do mar pro Riacho do Navio  
 eu ia diretinho pro Riacho do Navio”.*

**Texto II,**

de →



*“A gente vai contra a corrente  
 Até não poder resistir  
 Na volta do barco é que sente  
 O quanto deixou de cumprir”.*

**Texto III**

*“O filme **Central do Brasil**  
 emocionou o mundo inteiro (...) Relata a história do menino Josué que, depois da trágica morte da mãe, só tem um desejo: viajar de São Paulo para o Nordeste, em busca do reencontro com o pai”.*



01

Nesta questão, procura-se avaliar seus conhecimentos em relação a funções de linguagem, modalidades/variantes lingüísticas e sua capacidade interpretativa.

I - II

0 - 0 Nos três textos, há referência à mesma questão: retorno às origens, à terra natal.

1 - 1 Na linguagem poética do texto I, a imagem do “peixe” que poderia enfrentar o “desafio” de nadar “contra as águas” corresponde ao desejo de retorno, do menino Josué, referido no texto III em linguagem referencial.

2 - 2 As expressões “nadar contra as águas” (texto I) e “ir contra a corrente” (texto III) têm em comum a idéia de lutar contra grandes dificuldades, mas assumem conotações específicas e diferentes entre si, quando associadas ao contexto em que foram produzidas: êxodo do sertanejo (texto I): repressão política (texto II).

3 - 3 As expressões “pro” e “mei” representam, no texto I, marcas de oralidade de uma variante lingüística nordestina. Essa ocorrência coloca o texto I em posição de inferioridade comunicativa em relação aos outros textos, que não desrespeitam a norma culta.

4 - 4 No texto III, evidencia-se a predominância da função emotiva da linguagem pelo emprego de palavras como “emocionou”, “trágica”, “desejo”, “reencontro”.

02

Nesta questão, avalia-se a compreensão em torno do emprego dos verbos em suas diferentes flexões.

I - II

0 - 0 Como se pode observar, no texto I, na linguagem informal, é comum a falta de rigor gramatical no emprego dos tempos verbais.

1 - 1 A idéia de correr, associada ao movimento das águas de um riacho, implica a noção de continuidade, de permanência da ação. É, portanto, inaceitável o emprego desse verbo no presente, tal qual se apresenta no texto I, já que esse tempo expressa, rigorosamente, a ação no momento em que se fala.

2 - 2 O modo subjuntivo é indicado para expressar possibilidade, hipótese, desejo. Sendo assim, o verbo *ser* foi corretamente flexionado no texto I.

3 - 3 De acordo com o padrão culto da língua, os verbos *nadar*, *sair* e *ir* (texto I) deveriam ser empregados no futuro do pretérito: *nadaria*, *sairia*, *iria*.

4 - 4 O verbo *buscar*, no texto III, está flexionado no presente do indicativo para manter a correlação com “relata” e “tem”, empregados no mesmo tempo.

Os textos IV e V serão utilizados como base para as questões 03, 04, 05 e 06.

### Texto IV

“Dois dias depois de anunciar a intenção de mudar o nome da empresa para Petrobrax, a Petrobras voltou atrás e suspendeu o processo que desembocaria na alteração da marca. A decisão foi determinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso depois que diversos setores da opinião pública manifestaram-se contrários à medida.

(...) Segundo Alexandre Machado, consultor da presidência da Petrobras, afirmou que a suspensão do processo significa que, no momento, a decisão (de mudar a marca) fica sem efeito. (...)

Cálculos da Aetep avaliam que a Petrobras gastaria US\$ 300 milhões para trocar o nome. Na avaliação da estatal, os gastos chegariam a US\$ 50 milhões. A Petrobras fez pesquisas sobre a troca de nome em países da América do Sul e também dentro da empresa, onde foram ouvidos cerca de 150 executivos”.

(Francisco Góes - Valor Econômico - 01.01.01)



### Texto V

“Mudar de Petrobras para Petrobrax faz sentido para o marquetchim, dizem, e quem somos nós para discutir com essa nova ciência? Mudaram a velha Esso para Exxon porque o “x” simbolizava sucesso (...). Mas o “bras” também virou “brax” para disfarçar o fato que a estatal é uma estatal. E pior, uma estatal brasileira, portanto com o risco permanente de dar vexame (...).

Brasil. Eis um bom nome para o Brasil envergonhado. Antes temia-se que virássemos, definitivamente, Brazil, mas já ultrapassamos o complexo de quintal americano. Braxil é o Brasil da nova ordem, integrado no mundo, aberto a quem der mais. Soberania em breve se escreverá xoberania”.

[Luís Fernando Veríssimo - Diário de Pernambuco, 28.12.00]

03

*Nesta questão, avalia-se a capacidade de interpretação e conhecimento de recursos normativos e estilísticos na construção de textos.*

I - II

0 - 0 O tom irônico do texto V rompe a neutralidade da função referencial e evidencia a intenção opinativa, deixando claro que o autor representa um daqueles “setores” (citados no texto IV) que se “manifestaram contrários à medida”.

1 - 1 A aparente neutralidade da informação referencial não “apaga” a intenção do autor, no texto IV, de denunciar a manipulação de dados: o montante de gastos depende da posição de quem avalia.

2 - 2 O período que encerra o terceiro parágrafo do texto IV não representa uma conclusão do raciocínio que vinha sendo desenvolvido. O parágrafo está, portanto, mal construído.

3 - 3 A ambigüidade do último período, no texto IV, permite várias interpretações sobre as intenções da Petrobras com suas pesquisas:  
- pretendeu verificar como outros países encaram a prática de trocar nomes;  
- quis observar, nesses países, o efeito da troca de nome da estatal brasileira;  
- quis verificar o efeito provocado pela troca de nome em países que já viveram essa experiência.

4 - 4 Os textos abordam o mesmo fato, com um nível de aprofundamento semelhante, em vista da coincidência de estratégias argumentativas e de recursos estilísticos.

04

Questão referente à morfossintaxe.

I - II

0 - 0 No segundo parágrafo do texto IV, a clareza foi comprometida em virtude de uma falha na estrutura sintática: a expressão que deveria ser sujeito de “afirmou” encontra-se incluída no adjunto adverbial.

1 - 1 No texto de Francisco Góes, as relações de causalidade expressam-se sem conectivos; no de Veríssimo, a articulação entre causa/efeito ocorre através de conjunção, o que confere maior dinamismo ao texto.

2 - 2 No texto V, a oração conclusiva que encerra o primeiro parágrafo tem caráter depreciativo, já que estabelece a idéia de que “dar vexame” é decorrência inevitável do fato de a estatal ser brasileira.

3 - 3 O emprego da adversativa “mas”, no início do terceiro período (texto V), evidencia a oposição de

4 - 4

idéias que existe entre a mudança de um nome (Esso para Exxon) e o interesse em disfarçar uma estatal. No texto de Veríssimo, a palavra “para” é empregada várias vezes, sempre com a mesma função morfológica e o mesmo valor semântico.

05

*Esta questão refere-se ainda à morfossintaxe.*

I - II

0 - 0 No sintagma “a estatal” (texto V), o artigo definido garante a referência específica do substantivo: Petrobras. Em “a estatal é uma estatal”, o emprego do numeral realça a singularidade da única estatal, que nós temos, do porte da Petrobras.

1 - 1 Na seqüência “uma estatal” – “uma estatal brasileira”, da generalização, promovida por “uma”, passa-se para a especificação, estabelecida por “brasileira”, numa gradação que intensifica o caráter depreciativo.

2 - 2 Uma das funções da preposição é transformar sintagmas nominais em locuções adjetivas. No texto IV, os exemplos são inúmeros: “alteração da mar- ca”, “suspensão do processo”, “troca de nome” etc.

3 - 3 Na oração “soberania em breve se escreverá xobrerania”, a expressão sublinhada modifica o núcleo substantivo, assumindo função adjetiva.

06

*Além da pretensa capacidade de conferir aceitação internacional às nossas palavras, a letra “x” provoca certas dificuldades de pronúncia e grafia, porque representa diferentes fonemas.*

I - II

0 - 0 Em “executivo”, soa como “z”, assim como em: exército, exame, exíguo, execrável.

1 - 1 Em “vexame”, soa como “ch”, assim como em: lixo, luxo, roxo, tóxico.

2 - 2 Em “complexo”, representa o som de “cs”, da mesma forma que em: fixo, nexo, máximo.

3 - 3 Como se não bastasse, ainda representa o som de “x” em: sintaxe, próximo, léxico.

4 - 4 Depois de *en*, só se emprega “x” para representar o som de “ch”: enxame, enxofre, enxente, enxada, enxarcar.

07

Na última campanha para eleição de prefeito e vereadores, lia-se em alguns outdoors da cidade:

**“Time que ganha não se mexe”.**

Ao ver a mensagem, uma senhora comentou:

— É verdade. Por isso, vou continuar sem votar em ninguém.

I - II

0 - 0

A leitura feita pela senhora deve-se à seguinte análise: “time”, adjetivado pela oração “que ganha”, é sujeito de um verbo pronominal, cujo sentido (movimenta) é negado pelo advérbio.

1 - 1

Só é possível recuperar o sentido pretendido pelo emissor a partir do contexto: não interessa a um candidato em campanha afirmar que time vitorioso é inerte.

2 - 2

A recuperação do sentido, que se imagina ser o pretendido pelo autor, leva-nos à seguinte interpretação: se o time é vitorioso é porque os elementos que o constituem são harmônicos entre si, tudo está funcionando bem, portanto não se deve bulir nele, ou seja, não se deve promover qualquer alteração.

3 - 3

Considerando-se que a intenção comunicativa é a expressa no item 2 - 2, a estruturação sintática da frase teria de ser outra: “time que ganha” é objeto da ação e não, sujeito. Nesse caso, a preposição é indispensável, pois o verbo é transitivo indireto: Em time que ganha não se mexe.

4 - 4

Muitas vezes, a omissão de uma preposição implica desvio da norma culta, mas não compromete o sentido, como acontece no texto de Veríssimo: “disfargar o fato que a estatal é uma estatal”.

08

Os enunciados desta questão foram colhidos em uma redação de vestibular da UNICAP. Analise os comentários referentes a cada um.

I - II

0 - 0

“A palavra ideologia foi usada por Marx, pois ele dizia que a luta entre patrões e empregados se dava pelo confronto de idéias.”

— O autor selecionou a conjunção correta para introduzir a necessária explicação do que afirma na primeira oração.

1 - 1

“A classe dominante mostra o que a convém”.

— O pronome oblíquo usado como complemento de “convém” não é o indicado pela gramática normativa.

2 - 2

“Para entender como se processa a inculcação ideológica, podemos ler “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, onde demonstra esse processo de forma artística.”

— A seleção inadequada do pronome relativo deixou a oração adjetiva sem sujeito.

3 - 3

“Este quadro não muda, porque nós, entidades governamentais, sociedade e até mesmo filantrópicas, insistem em ignorá-lo.”

— A coordenação entre palavras de classes gramaticais diferentes implica infração à norma.

4 - 4

No enunciado do item anterior, a concordância foi feita entre o verbo e o aposto, exatamente como recomenda a gramática normativa.

## LITERATURA BRASILEIRA

09

“Tendo sido, com todos os seus vícios, o maior poeta brasileiro de seu século, Gregório de Matos soube legar-nos, além disso, um admirável documentário acerca de nossa sociedade colonial. Por esse aspecto pode interessar tanto ao estudioso da literatura como ao da história social e cultural”.

[Todos os versos citados nas proposições desta questão são de Gregório de Matos. Observe os versos que confirmam o pensamento acima, de Sérgio Buarque de Holanda.]

I - II

0 - 0

“O demo a viver se exponha,  
por mais que a fama a exalta,  
numa cidade, onde falta  
Verdade, Honra, Vergonha”.

1 - 1

“Crioula da minha vida,  
não sei que feitiço é este,  
que tens nessa linda cara,  
a gracinha, com que ris,  
a esperteza, com que falas”.

2 - 2

“Mulatinhas da Bahia,  
que toda a noite em bolandas\*  
correis ruas, e quitandas  
sempre em perpétua folia,  
porque andais nesta porfia...?”

3 - 3

“Que venham homens estranhos  
às direitas, e às esquerdas  
trazer-nos as suas perdas,  
e levar os nossos ganhos!”

4 - 4

“Este pois por exaltar-se  
veio reger a Bahia:  
que bom governo faria,  
quem não sabe governar!”

[\* em bolandas = a toda pressa]

10

O pensamento de Sérgio Buarque, citado na questão anterior, pode ser aplicado a toda obra artística, pois a arte é um legado admirável da sociedade, da história e da cultura. Lendo, hoje, algumas letras das canções de Chico Buarque, temos um excelente documentário das duas décadas em que o Brasil viveu sob o regime da ditadura militar, fase que se caracterizou, sobremaneira, pela perda das liberdades democráticas.

I - II

0 - 0

**“Você vai pagar e é dobrado  
Cada lágrima rolada  
Nesse meu penar”.**

São versos nos quais o poeta antevê a cobrança que a história faria aos defensores da ditadura militar, responsáveis pelo sofrimento das pessoas perseguidas e torturadas por não concordarem com o regime de exceção imposto pelo poder ditatorial.

1 - 1 **"A Rita levou meu sorriso (...) / E tem mais  
Levou seu retrato, seu trapo, seu prato (...)  
Me deixou mudo  
Um violão".**

A repetição *tra, tra, tra, pra* sugere o som de uma arma; o barulho de objetos a se quebrarem; e sugere a palavra *trai* (esta última reforçada pela combinação possível das letras da palavra *Rita*, que podem formar *trai*). Todas essas sugestões remetem para o momento histórico do poeta: as armas passaram a ser o poder maior em nosso país; *quebra-se* o direito à liberdade; emudecendo o violão do artista, impôs-se-lhe o silêncio, o que é a traição maior que se pode fazer ao escritor.

2 - 2 **"Tem dias que a gente se sente  
Como quem partiu ou morreu  
A gente estancou de repente  
Ou foi o mundo então que cresceu".**

O poeta dá forma ao sentimento dos brasileiros que, àquele momento de repressão, sonhavam com um país livre da exploração desenfreada do capitalismo internacional, sobretudo americano.

3 - 3 **"Agora era fatal  
Que o faz-de-conta terminasse assim  
Pra lá deste quintal  
Era uma noite que não tem mais fim".**

Qual o futuro? O que se poderia esperar, para além, com tanta perseguição, com tanta tortura, com a falta de liberdade? O poeta traduz o sentimento de um sofrer sem fim, o sofrimento dos que tinham conhecimento do que se passava naqueles instantes.

4 - 4 **"E agora, José?  
A festa acabou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou  
e agora, José?"**

Com o fim da liberdade, o que fazer, já que sem liberdade não há lugar para sonhos e, sem sonhos, o que a vida significa? É o que os artistas, intelectuais, amantes da liberdade perguntavam-se, durante a ditadura militar imposta ao Brasil de 1964 a 1985.

*Para responder às questões 11, 12 e 13, leia atentamente este poema, de Manuel Bandeira:*

"Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim

(branco muito bem engomada, e na primeira

esquina passa um caminhão, salpica-lhe o pa-

(letó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas,

(as virgens cem por cento e as amadas

(que envelheceram sem maldade".

11

I - II

0 - 0

*Sórdido* significa repugnante. Então, o poema de Bandeira contraria toda a tradição, pois, segundo se diz, a poesia é *canto da alma*; não pode ser vil. Com certeza, o texto de Bandeira não pode ser considerado poético, pois se trata de um texto prosaico, já que emprega a frase em vez do verso.

1 - 1

2 - 2

É apropriado afirmar que o poema de Bandeira, escrito em versos livres e brancos, propõe um programa poético distante das práticas românticas, e pertinente ao movimento modernista.

3 - 3

Os poetas modernos abandonam o "lirismo bem comportado", pondo o leitor dentro das verdades cruciais da vida. É esse o sentido do texto *Nova Poética*, de Bandeira.

4 - 4

Uma singularidade da atividade poética modernista – que se lê no poema de Bandeira – é a atitude assumida pelos poetas: além de criadores, são também teóricos da poesia e críticos da cultura e da sociedade.

12

*Versos nos quais "há a marca suja da vida" a que se refere Bandeira, em Nova Poética:*

[Para responder a esta questão, verifique a(s) proposição(ões) que preenche(m) a condição acima; observe também a adequação entre os versos e a informação, entre parênteses, em cada proposição.]

I - II

0 - 0

*"O pagamento está difícil (...)*

*A espera, quem é que paga a espera*

*e os extraordinários da esperança*

*e os serviços (esquecidos) dos pais*

*e dos avós e dos antiquêrrimos?"*

(Drummond lembra, nesses versos, que há um lado da experiência humana que não pode ser quantificado, que não responde à pergunta: *quanto custa?* É a dimensão dos sentimentos.)

1 - 1

*"Somos muitos Severinos*

*iguais em tudo e na sina:*

*a de abrandar estas pedras*

*suando-se muito em cima".*

(João Cabral faz referência à vida árdua dos trabalhadores do campo, que se igualam na severa sina de lavrar terras áridas, a fim de "arrancar algum roçado".)

2 - 2

*"E pois que és meu filho,*

*Meus brios reveste;*

*Tamoio nasceste,*

*Valente serás".*

(José de Alencar documenta a coragem dos índios brasileiros, cuja valentia é exemplo para encarar de frente as "nódoas de lama" da vida.)

- 3 - 3 “Falas de amor, e eu ouço tudo e calo!  
O amor na Humanidade é uma mentira.  
É. E é por isto que na minha lira  
De amores fúteis poucas vezes falo”.  
(Augusto dos Anjos fala da sua descrença no amor e faz referência, verdadeira, a um aspecto da sua prática poética: em sua poesia, poucas vezes cantou o sentimento amoroso.)
- 4 - 4 “Não é clássico nem perfeito o corpo da minha Fräulein  
(...) não é bonita, não (...) O que mais atrai nela são os  
beijos, curtos, bastante largos, sempre encarnados”.  
(Mário de Andrade faz uma descrição ágil, objetiva, franca e sensual da sua personagem. Trata-se de uma mulher real, não de um ser idealizado.)

13

Versos que ilustram o que Bandeira, em **Nova Poética**, diz a respeito da poesia, isto é, que “a poesia é também orvalho. Mas (...) fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens...” etc.

[Para responder a esta questão, verifique a(s) proposição(ões) que preenche(m) a condição acima; observe também a adequação entre os versos e a informação, entre parênteses, em cada proposição.]

- I - II  
0 - 0 “Nise? Nise? onde estás? Aonde espera  
Achar-te uma alma, que por ti suspira;  
Se quanto a vista se dilata, e gira,  
Tanto mais de encontrar-te desespera!”  
(Estes versos de Cláudio Manuel da Costa são repassados de um intenso frenesi passionai, próximo do sentimentalismo romântico.)
- 1 - 1 “Os desiludidos do amor  
estão desfechando tiros no peito.  
Do meu quarto ouço a fuzilaria.  
As amadas torcem-se de gozo”.  
(De acordo com os versos de Drummond, o prazer das amadas, em face do suicídio dos seus amantes, é uma prova da existência do amor.)
- 2 - 2 “São verdes [seus olhos] da cor do prado,  
Exprimem qualquer paixão,  
Tão facilmente se inflamam,  
Tão meigamente derramam  
Fogo e luz do coração”.  
(A singeleza afetiva desses versos de Gonçalves Dias – típica do sentimentalismo juvenil – ilustra a idéia de Bandeira a respeito da poesia como orvalho, prática poética peculiar ao Romantismo.)
- 3 - 3 “Fui de um... Fui de outro... Este era médico...  
Um, poeta... Outro, nem sei mais!  
Tive em meu leito enciclopédico  
Todas as artes liberais”.  
(O próprio Manuel Bandeira dá prova, nesses versos, do lirismo que, segundo ele, fica para “as amadas que envelheceram sem maldade”.)
- 4 - 4 “Olho-te: cega ao meu olhar te fazes...  
Falo-te: e com que fogo a voz levanto! -  
Em vão... Finges-te surda às minhas frases...”  
(Nesses versos, Olavo Bilac realiza um lirismo de efeito exclamativo em que falta riqueza psicológica; lirismo caro às “menininhas... sem maldade” a que se refere Bandeira, na sua **Nova Poética**.)

14

## O FLAGELO ESTÁ DE VOLTA



[Foto e manchete do JC, de jun/2001]

Frases de Vidas Secas que poderiam servir de subtítulo à manchete, e que seriam coerentes com a imagem:

- I - II  
0 - 0 “Desde que estou retirando  
só a morte vejo ativa”;
- 1 - 1 “O mulungu do bebedouro cobria-se de arriboções.  
Mau sinal, provavelmente, o sertão ia pegar fogo.  
Que fim de mundo!”.
- 2 - 2 “Necessário abandonar aqueles lugares amaldiçoados.  
Sinha Vitória pensaria como ele”.
- 3 - 3 “[O vaqueiro] queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário”.
- 4 - 4 “[A seca] Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim (...) A desgraça estava em caminho”.

15

Lima Barreto é o romancista em cuja obra mais intensamente é constatado aquilo que a tradição literária considera “prenúncios modernistas”, sobremaneira pelas posições críticas que assume em face das questões sociais brasileiras.

- I - II  
0 - 0 “O senhor não vê que a pátria não é mais do que a exploração de uma minoria, ligada entre si, estreitamente ligada, em virtude dessa mesma exploração, e que domina fazendo crer à massa que trabalha para a felicidade dela?” [De Recordações do escrívão Isaías Caminha]
- 1 - 1 “O regime de propriedade agrícola lá, regime de latifúndios com toques feudais, faz que o trabalhador agrícola seja um pária, quase sempre errante de fazenda em fazenda, donde é expulso por dá cá aquela palha, sem garantias de espécie alguma...” [De Os bruzundangas]
- 2 - 2 “...o que devia de haver, era de se reunirem-se os sábios, políticos, constituições gradas, fecharem o definitivo a noção - proclamar por uma vez, artes assembleias, que não tem diabo nenhum, não existe, não pode. Valor de lei”. [De Grande sertão: veredas]
- 3 - 3 “Estivera num engenho em Santa Rita. O engenho (...) só fazia aguardente. A verdade é que as usinas já estavam ali para humilhar os bangüês do meu avô”. [De Doidinho]
- 4 - 4 “A República precisa ficar forte, consolidada... É incrível! Um país como este, tão rico, talvez o mais rico do mundo, é, no entanto, pobre, deve a todo o mundo... Por quê? Por causa dos governos que temos tido que não têm prestígio, força...”

[De Triste fim de Policarpo Quaresma]

Entre os escritores brasileiros, Mário de Andrade é um dos mais significativos. Sua obra, plural, é um mosaico da cultura brasileira. Seu texto mais conhecido é **Macunaíma**. As proposições desta questão dizem respeito a essa obra.

I - II

0 - 0 *Macunaíma* é considerado uma *rapsódia*. “Isto é, uma soma de temas tirados do povo (do selvagem do extremo norte, ao paulista e ao carioca), mas transpostos (...) por um autor culto”.

1 - 1 Um aspecto relevante, nesse texto de Mário de Andrade, é a incorporação à literatura dos falares e dos costumes populares. Exemplo: “Me acorei em riba destas folhas, catei meus carrapatos, ponteei na violinha e em toque rasgado botei a boca no mundo cantando na fala impura as frases e os casos de Macunaíma, herói de nossa gente”.

2 - 2 Mário se valeu intensa e confessadamente do nosso folclore, registrando a sua riqueza e atestando que o Brasil é um dos mais ricos países em cultos, lendas e mitos. Este trecho, por exemplo: “Dizem que um professor naturalmente alemão andou falando por aí por causa da perna só da Ursa Maior que ela é o saci... não é não! Saci inda pára neste mundo espalhando fogueira e trançando crina de bagual... A Ursa Maior é Macunaíma. É mesmo o herói capenga que de tanto penar na terra sem saúde e com muita saúde, se aborreceu de tudo, foi-se embora e banza solitário no campo vasto do céu”.

3 - 3 Se, para alguns críticos da cultura, a assimilação inconsequente dos valores (e desvalores) norte-americanos deforma nosso modo de ser, é possível afirmar que essa postura crítica já está presente em algumas falas de Macunaíma, só que com relação à incorporação dos valores europeus. Veja-se a seguinte fala do herói: “Paciência, manos! não! não vou na Europa não. Sou americano e meu lugar é na América. A civilização européia de-certo esculhamba a inteireza do nosso caráter”.

4 - 4 Mas em Macunaíma há também uma crítica à civilização, em termos gerais. Na Carta pras Icamíabas, o herói diz às Amazonas: “O que vos interessará mais, por sem dúvida, é saberdes que os guerreiros de cá [da cidade] não buscam mavórticas damas para o enlace epitalâmico; mas antes as preferem dóceis e facilmente trocáveis por pequeninas e voláteis folhas de papel a que o vulgo chamará dinheiro - o ‘curriculum vitae’ da Civilização, a que hoje fazemos ponto de honra em pertencermos”. O herói se refere à prostituição da mulher, e à prostituição de todos em função do único valor hoje reconhecido, que é o dinheiro.

## LÍNGUA FRANCESA

As questões de 17 a 22 estão relacionadas com o seguinte texto:

“La contribution de la France à l’amélioration des conditions de naissance remonte au début du XX<sup>e</sup> siècle. En 1902, Pierre Budin transformait le devenir des “prématurés” abaissant de 75% à 25% leur mortalité à la naissance, en se lavant les mains et en maintenant le nouveau au chaud et près de sa mère: trois impératifs qui restent toujours valables cent ans plus tard. Tout au long des années 90, des progrès allaient se poursuivre. Mais deux types d’événements bouleversèrent l’histoire de la grossesse et de la naissance: l’amélioration des moyens de surveillance grâce aux ultrasons et les progrès, théoriques, de la biologie du développement et des moyens d’assistance médicale à la procréation (AMP).

En fait, ces deux “améliorations” étaient à double tranchant car elles avaient pour corollaire l’augmentation préoccupante du nombre de prématurés et de nouveau-nés de très petits poids. Sans doute, les moyens de réanimation ont fait des progrès, mais aussi la meilleure connaissance des besoins affectifs de ces petits impliquant la mère et le couple parental dans leur rôle curateur. Depuis vingt-ans les travaux de psychologues, de psychanalystes, de sensorialistes ou d’épidémiologistes ont permis de mieux connaître les particularités psychologiques de la femme enceinte, ainsi que les capacités fascinantes de perception foetale et l’importance d’une interaction mère-foetus dès le début de la grossesse. Ses travaux ont démontrés l’importance d’un équilibre psychoaffectif de qualité chez la mère au moment de la fécondation, du transfert dans la trompe utérine, puis de la nidation, étape essentielle à la formation d’un placenta de qualité pour éviter le RCIU (retards de croissance intra-utérins).

Ainsi, à une époque où l’homme peut avoir l’impression de maîtriser la vie grâce à la technologie, c’est pourtant une approche humaniste qui reste le moyen le plus efficace pour assurer une grossesse et une naissance heureuses et sûres”.

[Pr. Jean-Pierre Relier - Chef du service de médecine néonatale à la maternité de Port Royal à Paris, in LABEL France, n° 43]

17

No texto acima, o Prof. Jean-Pierre faz considerações sobre

I - II

0 - 0 a importância de avanços tecnológicos para a medicina;

1 - 1 tratamentos para pessoas obesas;

2 - 2 uma nova tendência de controle de natalidade;

3 - 3 melhorias que beneficiam as gestantes e seus bebês;

4 - 4 crianças e adolescentes desnutridos.

18

Várias contribuições para a melhoria das condições dos nascimentos de crianças foram verificadas, na França,

I - II

0 - 0

a partir do novo milênio, somente;

1 - 1

ao longo do século passado;

2 - 2

há cerca de cem anos;

3 - 3

nos últimos anos;

4 - 4

já no início do século XIX.

19

Pierre Budin acreditava que para se reduzir a mortalidade infantil é fundamental que

I - II

0 - 0

os pais permaneçam perto do berçário;

1 - 1

as crianças sejam lavadas diariamente;

2 - 2

os bebês sejam mantidos em lugares aquecidos;

3 - 3

a gestante tenha um seguro de assistência médica;

4 - 4

os recém-nascidos fiquem sempre junto da mãe.

20

De acordo com o texto,

I - II

0 - 0

os progressos técnicos dos últimos anos causaram grandes transformações para a neonatologia;

1 - 1

a supervisão e acompanhamento da gestante na gravidez contribuem para o nascimento de um maior número de crianças;

2 - 2

o exame ultrassom controla o peso do feto;

3 - 3

o progresso tecnológico auxilia somente os especialistas, no período pré-natal;

4 - 4

gravidez sadia é garantia de baixa mortalidade de prematuros.

21

Para o autor do artigo,

I - II

0 - 0

os fetos interagem com as grávidas durante a gestação;

1 - 1

os epidemiologistas aconselham uma interação permanente das grávidas com suas famílias;

2 - 2

há um número expressivo de especialistas preocupados com a concepção humana;

3 - 3

psicólogos e psicanalistas estudam meios de controle da natalidade;

4 - 4

a interação afetiva e psicológica dos fetos e de suas mães é a base de um parto seguro.

22

No texto, a criança, desde a sua concepção até o nascimento, é nomeada de várias maneiras. Assinale as alternativas que têm essas designações.

I - II

0 - 0

prématurés, nouveau-né

1 - 1

foetus, enfant

2 - 2

grossesse, mère

3 - 3

ces petits, enceinte

4 - 4

naissance, procréation.

Nas questões de 23 a 26, assinale na coluna I a(s) alternativa(s) correta(s) que completa(m) o texto que antecede cada questão e na coluna II, a(s) alternativa(s) errada(s).

23

La France et \_\_\_\_\_ capitale sont aujourd'hui devenues des terres d'accueil des grandes manifestations professionnelles et grand public internationales. Grâce à \_\_\_\_\_ position de plaque tournante européenne comme à la qualité de \_\_\_\_\_ infrastructures.

I - II

0 - 0

sa, leur, leurs

1 - 1

leur, sa, ses

2 - 2

sa, sa, ses

3 - 3

leur, leur, leur

4 - 4

sa, sa, leurs

24

En avril 2000, le Président de la République, Jacques Chirac \_\_\_\_\_ au musée du Louvre, les salles consacrées aux arts d'Asie et des Amériques. Le pavillon des Sessions \_\_\_\_\_ accueille ces oeuvres, connaît déjà un \_\_\_\_\_ succès.

I - II

0 - 0

a inauguré, qui, très bon

1 - 1

visitait, que, beau

2 - 2

a visité, qui, énorme

3 - 3

inaugurait, qui, beau

4 - 4

visitait, dont, grande

25

En l'espace de quelques années, internet \_\_\_\_\_ un élément incontournable des échanges internationaux. L'attrait d'internet repose sur sa capacité à favoriser l'établissement de \_\_\_\_\_ échanges économiques dont l'ensemble du monde \_\_\_\_\_ profiter.

I - II

0 - 0

a transformé, nouvelles, a pu

1 - 1

sera, grands, saura

2 - 2

est devenu, nouveaux, pourra

3 - 3

devient, grandes, peut

4 - 4

s'est constitué, beau, voudra

26

Dimanche, vers 15 heures, il y a un match de football au stade de Colombes. \_\_\_\_\_ On pourrait y aller ensemble.

I - II

0 - 0

Pourquoi tu n'achètes pas ce manteau?

1 - 1

Tu veux venir avec moi?

2 - 2

Veux-tu dîner avec moi?

3 - 3

Il n'y a plus de cigarettes sur la table?

4 - 4

Tu veux y aller?



# LÍNGUA ESPANHOLA

Para responder às questões 17, 18 e 19, leia com atenção o texto a seguir:

- (1) El día había amanecido nublado, pero a media  
(2) mañana empezó a salir el sol. Entonces fuimos a  
(3) bañarnos al río que está junto a la ermita. Aunque el  
(4) agua estaba muy fría, la temperatura ambiente era  
(5) agradable. Estuvimos allí hasta la hora de la comida.  
(6) Volvimos a casa dando un paseo. Otras veces íbamos  
(7) en bicicleta, pero ese día la dejamos en el garaje.  
(8) Aunque ese trayecto puede hacerse en menos tiempo,  
(9) tardamos una hora en llegar a casa porque dimos un  
(10) largo rodeo.

17

- I - II  
0 - 0 Fuimos a bañarnos a pesar de que el día estaba nublado.  
1 - 1 La temperatura del agua era muy buena.  
2 - 2 Nos quedamos en el río dos horas y media.  
3 - 3 Cuando vamos al río volvemos a casa en bicicleta.  
4 - 4 Para ir desde el río a casa hay que andar una hora.

18

- I - II  
0 - 0 A las siete empezó a salir el sol.  
1 - 1 El río estaba junto a una capilla.  
2 - 2 Tardaron una hora en llegar porque en el camino había una fiesta de campesinos.  
3 - 3 A veces pedaleaban para hacer ese trayecto.  
4 - 4 A media mañana es lo mismo que a la primera hora.

19

Os verbos había amanecido (linha 1), empezó (linha 2), estuvimos (linha 5), íbamos (linha 6), são, respectivamente:

- I - II  
0 - 0 Pretérito Pluscuamperfecto, Pretérito Indefinido, Pretérito Indefinido, Pretérito Indefinido.  
1 - 1 Pretérito Imperfecto, Pretérito Pluscuamperfecto, Futuro Imperfecto, Pretérito Indefinido.  
2 - 2 Futuro Imperfecto, Pretérito Indefinido, Pretérito Indefinido, Pretérito Imperfecto.  
3 - 3 Pretérito Pluscuamperfecto, Pretérito Indefinido, Pretérito Indefinido, Pretérito Imperfecto.  
4 - 4 Pretérito Indefinido, Pretérito Pluscuamperfecto, Futuro Imperfecto, Pretérito Indefinido.

20

Observe nas frases abaixo o emprego do acento:

- I - II  
0 - 0 Él es un gran chico: él sabe lo que hace y el es mi amigo.  
1 - 1 Te diría más cosas, pero no puedo hacerlo.  
2 - 2 ¡Cuánto calor y qué mal se soporta!  
3 - 3 Ése que entra en clase y aquél que llega son mis compañeros.  
4 - 4 De este reloj solo sé que es de mi padre.

21

Observe nas frases que seguem os significados do verbo PONER

- I - II  
0 - 0 Poner sal en la comida.....ECHAR  
1 - 1 Ponerse en el sofá.....ACOMODARSE  
2 - 2 Poner una nota.....ESCRIBIR  
3 - 3 Poner los coches.....APARCAR  
4 - 4 Poner el gas.....INSTALAR

22

À direita de cada substantivo aparece o seu coletivo.

- I - II  
0 - 0 Barcas mercantes.....FLOTILLA  
1 - 1 Pinos.....PINAR  
2 - 2 Reunión de Obispos.....CONCILIO  
3 - 3 Conjunto de perros de caza.....JAURÍA  
4 - 4 Conjunto de jugadores.....EQUIPE

23

Nas frases abaixo observe a correspondência do verbo HACER + INFINITIVO e o seu significado, à direita.

- I - II  
0 - 0 Hacer renacer la monarquía.....RESTAURAR  
1 - 1 Hacer nacer la curiosidad.....PUBLICAR  
2 - 2 Hacer renacer la llama.....LLAMAR  
3 - 3 Hacer renacer a un muerto.....DESPERTAR  
4 - 4 Hacer bajar los precios.....REBAJAR

24

*Esta questão se refere ao uso dos possessivos.*

- I - II  
 0 - 0 Juan y María vendieron **su** casa.  
 1 - 1 **Mi** libro es nuevo.  
 2 - 2 **Tuyo** novio es muy simpático.  
 3 - 3 He dejado a Carlos **míos** libros.  
 4 - 4 Este coche es de **nosotros**.
- 

25

*Observe o emprego dos artigos e contrações.*

- I - II  
 0 - 0 Se asomaron **a la** ventanta para ver **el** Recifolia.  
 1 - 1 **La** lámpara pende **al** techo.  
 2 - 2 Se abandonó **a la** desesperación.  
 3 - 3 No te apoyes **al** respaldo de esta silla porque está roto.  
 4 - 4 **El** islote emerge **de las** aguas.
- 

26

*Nas palavras que seguem observe seu significado, quando mudam de gênero.*

- I - II  
 0 - 0 El cometa .....CUERPO CELESTE  
 La cometa.....JUGUETE DE NIÑOS  
 1 - 1 El corte.....EN LA MANO (con un cuchillo)  
 La corte.....COMITIVA, SÉQUITO  
 2 - 2 El espada.....TORERO, DIESTRO  
 La espada.....ARMA  
 3 - 3 El pez.....PESCADO  
 La pez.....RESINA PARA CONSERVAR  
 LA MADERA  
 4 - 4 El margen.....ESPACIO EN BLANCO  
 La margen.....ORILLA
- 

[Don Quijote y Sancho Panza]



## LÍNGUA INGLESA

17

The teacher expresses \_\_\_\_\_ very clearly. I like to listen to her.

- I - II  
 0 - 0 himself  
 1 - 1 herself  
 2 - 2 itself  
 3 - 3 themselves  
 4 - 4 yourself
- 

18

This coat is \_\_\_\_\_ yours, isn't it?

- I - II  
 0 - 0 more intelligent than  
 1 - 1 smaller than  
 2 - 2 the same as  
 3 - 3 different from  
 4 - 4 like
- 

19

Who broke these beautiful cups?  
 - \_\_\_\_\_.

- I - II  
 0 - 0 They were broken by the children.  
 1 - 1 My brother John broke them.  
 2 - 2 The cups broke the children.  
 3 - 3 The boy will brake them.  
 4 - 4 Mary did.
- 

20

The \_\_\_\_\_ is often sad, isn't she?

- I - II  
 0 - 0 women  
 1 - 1 man  
 2 - 2 Mrs. Peterson  
 3 - 3 secretary  
 4 - 4 student

21

The boys walked \_\_\_\_\_ the house.

I - II

- 0 - 0 toward
- 1 - 1 around
- 2 - 2 into
- 3 - 3 as far as
- 4 - 4 until

---

22

Where \_\_\_\_\_ the teacher and the librarian eat lunch?

I - II

- 0 - 0 goes
- 1 - 1 will
- 2 - 2 does
- 3 - 3 did
- 4 - 4 do

---

23

Peter is studying Spanish and \_\_\_\_\_.

I - II

- 0 - 0 so do I
- 1 - 1 Mary does too
- 2 - 2 the other students aren't either
- 3 - 3 neither is Paul
- 4 - 4 Charles and Betty are too

---

24

I \_\_\_\_\_ do my homework if I had time.

I - II

- 0 - 0 can
- 1 - 1 might
- 2 - 2 would
- 3 - 3 will
- 4 - 4 ought

## Interpretação de texto

*"Dear Sir,*

*We would like to thank you for staying with us and hope that you had a pleasant stay. Unfortunately we did not receive a confirmation from our reservation department that the room was prepaid. We therefore took the liberty of charging your credit card with the amount of US\$1,250.00. For your files we enclosed the invoice and the credit card slip. Please do not hesitate to contact us if you have any questions regarding this matter. Hoping to welcome you soon again, we remain,*

*Yours very sincerely*

*The Guest Relation Manager  
Stowage Inn"*

25

De acordo com o texto, o hotel está informando ao cliente

I - II

- 0 - 0 que não recebera qualquer pedido de reserva de apartamento;
- 1 - 1 que um apartamento fora reservado e pré-pago;
- 2 - 2 que não recebera confirmação do setor de reservas de que o apartamento fora pré-pago;
- 3 - 3 que as perguntas feitas relativas à reserva do apartamento estavam sendo estudadas pelo setor competente;
- 4 - 4 que hesitara em fazer nova cobrança.

---

26

I - II

- 0 - 0 que já devolvera a importância cobrada indevidamente;
- 1 - 1 que faça o pagamento do apartamento via cartão de crédito;
- 2 - 2 que o departamento de crédito acabara de receber a importância de US\$1,250.00;
- 3 - 3 que debitara no seu cartão de crédito a importância de US\$1,250.00;
- 4 - 4 que pedia desculpas por haver feito a cobrança da mesma conta em duplicidade.